A CIÊNCIA E A PANDEMIA DE COVID -19

A edição de número 57 da *Intellectus Revista Acadêmica Digital* concentra artigos na área de Ciências da Saúde, constituindo pertinente publicação no momento em que a sociedade global vivencia de maneira intensa e abrupta as consequências da crise sanitária decorrente da pandemia da Covid-19.

A pandemia impôs aos cientistas mais uma urgência na extensa pauta de problemas investigados, exigindo respostas rápidas em termos de possibilidades de tratamento e de prevenção da Covid-19. Respostas, estas, que parecem tardar a serem encontradas devido à especificidade e características dos vírus – organismos de estrutura simples, comparados à uma célula viva, que limitam muito as opções-alvo de abordagem dos estudos, além de possuírem elevada capacidade de se reproduzir e criar mecanismos de resistência aos medicamentos.

A Covid-19 está mudando o mundo científico. Em nenhuma outra ocasião tantos pesquisadores de diversas nacionalidades se concentraram com tanta urgência em um único tópico. Pesquisas foram interrompidas para liberar cientistas para estudos sobre o SARS-CoV-19 e a Covid-19. Os cientistas estão quebrando paradigmas, criando uma colaboração global diferente de qualquer outra na história. Imperativos considerados normais como crédito acadêmico foram deixados de em segundo plano. Muitos estudos são disponibilizados on-line antes de serem publicados pelas revistas, permitindo que a busca de soluções para o enfrentamento do novo coronavírus avance com mais rapidez.

Para a comunidade científica brasileira, a Covid-19 se soma ao extenso leque de problemas que atingem nossa população de maneira epidêmica, tais como as altas taxas de incidência por mortes decorrentes da violência doméstica, no trânsito, dos confrontos do tráfico de drogas ou ainda os óbitos decorrentes das doenças preveníveis como a dengue, Zika, Chikungunya e febre amarela. Isto só para elencar alguns dos problemas de saúde pública que nos afetam nas diferentes regiões do país.

No que tange ao convívio social, a Covid-19 alterou definitivamente o cotidiano das pessoas, forçadas pelo vírus a manter-se em distanciamento social e a reforçar medidas básicas de higiene individual, como as que instituem o protocolo da tosse e da lavagem das mãos como medida preventiva da doença.

Oportunamente, o número 57 da *Intellectus Revista Acadêmica Digital* traz artigos que muito podem contribuir nas reflexões sobre a pandemia, como o isolamento, abordado na revisão bibliográfica que analisa a condição de solidão dos idosos que, mesmo sem a presença da epidemia já sofriam com o distanciamento dos familiares, seja em asilos ou no lar. Os idosos constituem o principal grupo de risco para a Covid-

19. São uma população na qual as comorbidades estão mais presentes como as cardiopatias, a diabetes e a hipertensão.

As condições de trabalho dos profissionais da saúde, expostas pela pandemia devido ao colapso dos sistemas de saúde em países desenvolvidos como a Itália, a França, o Reino Unido e os EUA, são também parte do problema que nos afeta internamente. A carência de equipamentos de proteção individual (EPI) na rotina do trabalho se agravou com a alta demanda por atendimentos que exige a troca de máscaras, aventais e luvas a cada paciente, conforme recomendam os protocolos de biossegurança no ambiente hospitalar e em todos os serviços de saúde. Tratados como heróis pela população no auge da pandemia, os profissionais de saúde estão sofrendo ainda mais neste período, adoecendo e morrendo pela falta de condições satisfatórias de trabalho.

Dar visibilidade aos problemas enfrentados no cotidiano dos profissionais de saúde é uma das propostas da pesquisa realizada com objetivo de analisar a satisfação dos profissionais de saúde na Estratégia de Saúde da Família, publicado nesta edição da revista, assim como o do artigo que compara a expectativa de liderança do enfermeiro nos serviços de atenção básica de saúde e a realidade do cotidiano. Ambos potencialmente promissores na reflexão deste assunto que desejamos ver definitivamente solucionado após a crise sanitária que estamos enfrentando.

A preocupação com a higiene das mãos, tão em alta na epidemia de Covid-19, é objeto de análise do artigo sobre conhecimento e controle higiênico-sanitário de cuidadores na manipulação da dieta enteral das pessoas que integram o programa “Melhor em Casa”, no município de Jaguariúna e que conclui haver higienização insuficiente das mãos no processo de manipulação.

Para além das pesquisas que mantém alguma aderência com temas relativos à pandemia, a Revista traz, ainda, revisões da literatura sobre outros assuntos interessantes do ponto de vista investigativo relacionados às doenças de importância epidemiológica, como o câncer. Um estudo analisa os benefícios do consumo do cogumelo *Agaricus blazei Murriel* por pacientes em tratamento do câncer de mama; e outro traça o perfil nutricional de pacientes com câncer. Este último registrou a presença da obesidade e da desnutrição moderada nesse grupo populacional.

Dois estudos abordam a saúde da mulher no período da gestação e parto, sendo um a respeito do uso de terapias não farmacológicas no período gravídico e parto e outro que se debruça sobre as causas da gestação na adolescência e destaca a importância do planejamento familiar como estratégia de prevenção.

Artigo sobre o papel da dieta mediterrânea no controle da artrite reumatóide sugere melhora na dor, na rigidez matinal e redução da atividade da doença em pessoas

que consomem alimentos que compõem a dieta; e por fim, estudo sobre os possíveis benefícios da terapia local de liberação da cicatriz da cesariana com vistas a obtenção de melhora da dor lombar.

Cabe lembrar neste espaço que, no afã de buscar soluções rápidas para o controle da pandemia, cientistas são chamados a buscar alternativas de cura e de prevenção. Todavia, governantes e sociedade se esquecem que a ciência caminha a passos mais rápidos quando há políticas públicas perenes que direcionam esforços, investimentos e ações potencializadas por meio de consórcios internacionais e de tecnologia.

Concluímos este editorial esperando que cientistas encontrem alternativas viáveis de cura e de prevenção para a Covid-19. Enquanto isto não aconteça, uma outra ciência denominada 'epidemiologia' nos ensina que, conhecendo o ciclo de transmissão de uma doença, é possível controlar os picos e evitar sua transmissão, atendendo aos protocolos de higiene das mãos e uso de máscaras em todas as ocasiões em que houver a possibilidade de transmissão oral por qualquer patógeno.

Boa leitura!

Profa. Dra. Maria Cristina Traldi